

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CURSO: O USO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO EM SALA DE AULA

ANTONIETA MIGUEL

O POVO VAI À LUTA E TORNA-SE BRASILEIRO: PRETOS E POBRES NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

Sequencia didática com documentos textuais como recurso pedagógico a ser apresentado como trabalho final.

2/2013

TEMA	
O povo vai à luta e torna-se brasileiro: pretos e pobres na Independência do Brasil.	
COMPONENTE CURRICULAR	
Esta proposta de Sequencia Didática se insere no componente de História e sua temática envolve a questão do processo de emancipação política do Brasil, em especial a Guerra da Bahia, episódio final de expulsão das forças lusitanas. Alguns fundamentos basilares da pesquisa histórica são desenvolvidos.	
ANO	
6º ano	
AULAS PREVISTAS	
16 aulas (incluindo uma aula de campo durante o desfile de 2 de Julho na cidade)	
JUSTIFICATIVA	
PROBLEMA	OBJETIVO
<p>As pessoas mais pobres tiveram/têm participação na história do país?</p> <p>A Independência política do Brasil se limitou à decisão de D. Pedro I em romper com Portugal?</p> <p>Qual o sentido do desfile do 2 de Julho para a população baiana?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (Re)Conhecer a participação popular no processo de Independência do Brasil a partir dos combates na Província da Bahia. • Romper com a representação de que a Independência foi um ato administrativo restrito às pessoas que ocupavam o poder político. • Significar historicamente as comemorações do 2 de Julho que são festas populares em algumas cidades da Bahia, inclusive Caetité. Além disso, as escolas participam do desfile cívico no dia; • Desenvolver noções de pesquisa que envolvam habilidades de leitura e interpretação de documentos históricos;

- Posicionar-se diante das questões/dilemas do tempo presente.

OBSERVAÇÕES: A escolha desta temática para esta proposta de Sequencia Didática se justifica por alguns aspectos que considero relevantes:

- A maneira reducionista que o conteúdo é retratado nos livros didáticos com uma abordagem tradicional e a ausência de informações sobre a participação das províncias no processo. No caso da Bahia, as lutas duraram um ano de intenso combate envolvendo várias cidades.
- Considero a chamada “Independência da Bahia” como um conteúdo bastante apropriado para analisar a participação de camadas populares (negros, índios e brancos pobres) nas lutas políticas da História do país, principalmente num Estado em que a presença negra é significativa.

Os documentos principais que serão usados na SD se encontram no acervo da Biblioteca Virtual Dois de Julho, administrado pela Fundação Pedro Calmon.

Nº DE AULAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	AVALIAÇÃO
02	Refletir sobre a participação da população na luta por direitos em nosso cotidiano; Levantar hipóteses sobre	-As lutas populares na sociedade atual e os movimentos de reivindicação de direitos; Análise de vídeo;	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA: 1. Assistir reportagem com matérias sobre reivindicações de grupos sociais distintos na atualidade; 1.1 RODA DE DIÁLOGO: Após a exibição do vídeo http://www.youtube.com/watch?v=rOSce	Os critérios e instrumentos utilizados nas aulas serão expostos previamente aos alunos para que estes se

	<p>situações históricas em outro tempo (passado);</p>	<p>Evidência histórica</p>	<p>OtlIVE), iniciaremos uma discussão sobre aspectos vistos pelos alunos a partir de questões como: quem eram as pessoas que apareciam na reportagem? O que elas estavam fazendo? Quais situações provocaram as ações delas? Por que as pessoas tiveram que tomar essa atitude? Teriam outras alternativas?</p> <p>1.2 Depois que os alunos explorassem a situação proposta na reportagem, questionamentos de outra ordem serão iniciados: Em outros tempos será que as pessoas tinham a mesma iniciativa quando enfrentavam dificuldades ou estavam insatisfeitos com a sociedade em que viviam?</p> <p>1.3 Incentivar os alunos a levantarem hipóteses sobre a participação popular, anotar em cartaz e explicar que o trabalho a ser desenvolvido nas aulas seguintes será investigar se as ideias anotadas dos alunos podem ser evidenciadas, ou seja, se</p>	<p>responsabilizem por seu processo de aprendizagem.</p> <p>CRITÉRIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - participação e envolvimento na discussão; - clareza na exposição de ideias; - entendimento da realidade (conhecimentos prévios); <p>INSTRUMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação;
--	---	----------------------------	---	---

			<p>é possível, a partir de vestígios (fontes) humanos, criar explicações sobre o passado. Como referência para o estudo, investigaremos o Dois de Julho.</p>	<p>- cartaz de hipóteses;</p>
02	<p>Desconstruir a ideia de que a história pertence e está restrita às elites no poder;</p> <p>Ler e analisar os elementos de fontes imagéticas;</p> <p>Relacionar informações de diferentes documentos;</p>	<p>O processo de Independência política no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a construção de uma memória única sobre a Independência; - as motivações que envolveram a ruptura com Portugal; - noções sobre a leitura de elementos de documentos visuais; 	<p>RETOMADA DA AULA</p> <p>1. Iniciaremos a aula informando aos alunos que a investigação sobre os problemas colocados na aula anterior para a turma refletir e apontar conclusões se inicia com a análise de dois documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência ou morte, quadro de 1888 (doc.A); • Trecho de texto do livro didático do 6º ano (doc.B). <p>2. ANÁLISE DE FONTES</p> <p>2.1. Serão distribuídos aos alunos (em dupla) uma reprodução tamanho A4 da obra de Pedro Américo e a ficha de análise nº 01 (em que consta o trecho do livro didático)</p> <p>2.2. As duplas serão acompanhadas pela</p>	<p>CRITÉRIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - participação e envolvimento na discussão; - clareza na exposição de ideias; - elaboração de argumentos; - domínio de vocabulário específico; - integração e

		<p>- Evidência histórica;</p> <p>- integração e relações interpessoais ;</p>	<p>professora para esclarecer dúvidas e instigar questionamentos;</p> <p>3. RODA DE DISCUSSÃO</p> <p>3.1. Diante das questões postas pela ficha, as duplas se posicionarão e apontarão suas conclusões preliminares, sendo que ao final cruzaremos as hipóteses iniciais (levantadas no primeiro dia) com os primeiros argumentos apresentados pela turma na discussão de hoje. Dessa forma, eliminaremos algumas ideias e lançaremos novas.</p> <p>3.2. As anotações novamente serão expostas em cartaz para conhecimento de toda a sala.</p>	<p>relações interpessoais nos trabalhos em equipe;</p> <p>INSTRUMENTOS</p> <p>- Observação;</p> <p>- Ficha de análise 01;</p> <p>- debate na Roda de discussão;</p>
02	<p>Entender o contexto que antecede o Dois de Julho de 1823;</p> <p>Relacionar a Guerra da Bahia</p>	<p>- O conflito de interesses entre “portugueses” e “brasileiros” pelo controle político-econômico do vice-reino do Brasil;</p>	<p>1. CONTEXTO</p> <p>1.1. Inicialmente uma sucinta explicação sobre o contexto político vivenciado com a vinda da Família Real será realizada; durante a explanação uma linha de tempo será construída em que as datas de 1808, 1815 e 1820 serão evidenciadas para que</p>	<p>CRITÉRIOS:</p> <p>- participação e envolvimento nas atividades propostas;</p> <p>- clareza na exposição (escrita e</p>

	<p>com o processo de independência iniciado em 1822;</p> <p>Utilizar documentos como possibilidades de obtenção de informações sobre o passado;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de “Recolonização”; - Contexto político da província baiana no processo de independência; - integração e relações interpessoais ; - análise documento escrito; 	<p>os alunos tenham informações necessárias para as atividades seguintes.</p> <p>1.2. Escrever a palavra RECOLONIZAÇÃO no quadro e pedir que os alunos expressem o seu significado pensando na sociedade do século XIX. A partir das conclusões da discussão realizada, sistematizar as ideias no quadro para registro dos alunos.</p> <p>2. ANÁLISE DOCUMENTAL</p> <p>2.1. A turma formará grupos para continuar a investigação sobre os problemas apresentados no início. Informarei às equipes que eles receberão mais uma “pista” para análise.</p> <p>2.2. Entregar a Ficha de Análise 02 para leitura, discussão em equipe e preenchimento. O documento em questão será um trecho de matéria da Revista Popular de 1859 (DOC C). A realização do trabalho das equipes será acompanhado para esclarecimentos de</p>	<p>oral) de ideias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - elaboração de argumentos; - domínio de vocabulário específico; - integração e relações interpessoais nos trabalhos em equipe; <p>INSTRUMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação; - Ficha de análise 02; - debate na Roda de discussão;
--	---	--	--	--

			<p>dúvidas e problematização das discussões.</p> <p>3. RODA DE DISCUSSÃO</p> <p>3.1. As equipes apresentarão primeiro a análise do documento proposta pela ficha, depois, as conclusões sobre as questões/hipóteses iniciais diante das novas evidências;</p> <p>3.2. . Sistematização das ideias e registro em caderno.</p> <p>4. LEITURA COMPLEMENTAR</p> <p>4.1. Para leitura em casa os alunos receberão o texto <i>A consolidação da independência na Bahia</i> de Ubiratan de Castro .</p>	
02	<p>Analisar a letra do Hino do Dois de Julho;</p> <p>Contextualizar a sua origem;</p> <p>Entender a ideia de</p>	<p>Versões/interpretações diferentes na história;</p> <p>Noções de análise de vídeos/documentários;</p>	<p>1. HINO</p> <p>1.1. Primeiro será passado um vídeo com a execução do Hino ao Dois de Julho (http://www.youtube.com/watch?v=M7gk pWjKUzk);</p> <p>1.2. Depois os alunos expressarão os sentimentos ao escutar o hino, falando</p>	<p>CRITÉRIOS:</p> <p>- formulação de argumentos;</p> <p>- uso de evidências históricas nos</p>

	<p>brasileiro contida no hino;</p> <p>Expressar opinião sobre o Brasil e a forma como deve ser governado;</p>	<p>Noções de pesquisa histórica: cruzamentos de informações em diferentes fontes;</p> <p>O conflito armado na província da Bahia: sujeitos, batalhas e estratégias.</p> <p>Processo histórico da constituição da nação brasileira;</p>	<p>sobre o que a música desperta neles? Por que isso acontece? Existem (percebem) recursos usados na música e no vídeo para “criar” emoções em quem ouve/assiste?</p> <p>1.3. Com a letra do hino do Dois de Julho (DOC. D) em mãos, os alunos anotarão no caderno as palavras desconhecidas para pesquisa posterior.</p> <p>2. CONTEXTO DO HINO</p> <p>2.1. Depois, os alunos formarão trios para assistir outro vídeo http://www.youtube.com/watch?v=iV_WUXEBey4 (DOC. E) e responder a ficha de análise 03 individualmente. Os alunos serão acompanhados para possíveis esclarecimentos.</p> <p>2.2. Após a realização da atividade de análise da letra do hino e do vídeo sobre ele, será solicitado aos alunos que formem um semicírculo para realizar uma discussão coletiva sobre as conclusões e questionamentos decorrentes do trabalho</p>	<p>argumentos;</p> <p>- aplicação de conceitos históricos;</p> <p>- expressão oral;</p> <p>- respeito às regras da discussão coletiva;</p> <p>INSTRUMENTOS:</p> <p>- Ficha de análise 03;</p> <p>- Discussão coletiva;</p>
--	---	--	---	--

			<p>com a Ficha de Análise 03 (hino e documentário sobre o hino) e a leitura complementar. Também será instigada entre os alunos a reflexão sobre o processo histórico de constituição da nação brasileira, como o Brasil foi resultante de decisões individuais e coletivas de pessoas em situações reais;</p> <p>2.3. Sistematizar as conclusões e registrar em caderno.</p>	
02	<p>Compreender o mapa como uma linguagem que expressa uma ideia;</p> <p>Analisar a participação das mulheres e negros na Guerra da Independência;</p>	<p>A profissão de historiador;</p> <p>A participação da mulher e da população negra na Guerra da Independência;</p> <p>A importância do espaço para a</p>	<p>1. RODA DE CONVERSA</p> <p>1.1 Conversar com os alunos sobre o desenvolvimento do trabalho, avaliando se os registros feitos pelas equipes já dão segurança para refletirmos sobre os problemas/hipóteses apresentados; em qual ficha de análise eles sentiram maior dificuldade e por que.</p> <p>1.2 Organizar a aula de campo de registro do desfile do Dois de Julho, dividindo as equipes que vão fazer o registro descritivo da festa e o que vão fazer o registro</p>	<p>CRITÉRIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formulação de argumentos; - uso de evidências históricas nos argumentos; - aplicação de conceitos históricos;

	<p>Entender a necessidade de articular diferentes conhecimentos (geografia, história...) para a compreensão da realidade.</p> <p>Conhecer aspectos do cotidiano durante a guerra da Independência;</p> <p>Desenvolver habilidades de</p>	<p>compreensão da Guerra da Independência;</p> <p>Evidência histórica;</p> <p>Noções de interpretação histórica;</p>	<p>fotográfico.</p> <p>1.3 Definir com a equipe um roteiro básico de orientação para direcionar o trabalho.</p> <p>2. ANÁLISE DOCUMENTÁRIO</p> <p>2.1 Informar que o documentário que a turma assistirá apresentará as últimas pistas para o encerramento do trabalho.</p> <p>2.2 Assistir ao vídeo (Per) cursos patrimoniais II – O Dois de Julho (http://www.youtube.com/watch?v=5W7guyb1Bso) (doc. F) e, em equipes, responder a Ficha de Análise 04.</p> <p>3. RODA DE DIÁLOGO</p> <p>3.1. As equipes apresentarão as conclusões para o debate. Depois, os problemas apresentados no início do trabalho serão escritos no quadro para discussão (As pessoas mais pobres tiveram/têm participação na história do país? A Independência política do Brasil se limitou à decisão de D. Pedro I em</p>	<p>- expressão oral;</p> <p>- uso adequado de vocabulário específico;</p> <p>INSTRUMENTOS:</p> <p>- texto com os argumentos e conclusões das equipes;</p> <p>- Ficha de análise 04;</p> <p>- Discussão coletiva;</p>
--	--	--	---	--

			<p>romper com Portugal? Qual o sentido do desfile do 2 de Julho para a população baiana?).</p> <p>3.2. Cada equipe apresentará evidências que possam sustentar seus argumentos diante dos problemas apresentados.</p> <p>3.3. Após a discussão, as equipes entregarão suas conclusões em forma de texto.</p>	
04	Desenvolver habilidades elementares de pesquisa;	<p>A manifestação popular da festa do 2 de Julho;</p> <p>Observação investigativa;</p> <p>Registro e coleta de informações;</p>	<p>1. AULA DE CAMPO</p> <p>1.1 A turma acompanhará o desfile do 2 de Julho, saindo da Lapinha em direção ao Campo Grande. Ao longo do percurso, as equipes realizarão o registro.</p>	Participação e envolvimento na atividade através do registro do desfile;
2	Confrontar	A festa/desfile do 2	<p>1. RODA DA HISTORIA</p> <p>1.1. Cada equipe apresentará o resultado da</p>	CRITÉRIOS

	<p>informações oriundas de diferentes fontes;</p> <p>Relacionar passado e presente para explicação da realidade;</p> <p>Situar-se enquanto sujeito, capaz de posicionar-se frente às questões da sociedade.</p>	<p>de Julho: manifestações, sentidos e símbolos.</p> <p>Noções de pesquisa e interpretação histórica.</p>	<p>aula de campo: imagens e cartazes com as descrições, abordando aspectos do desfile que podem ser relacionados ao estudo realizado com os textos e documentos analisados.</p> <p>2. PRODUÇÃO TEXTUAL</p> <p>2.1. Como fechamento, os alunos produzirão um texto com a seguinte temática: <u>O sentido da comemoração do 2 de Julho para a população baiana/brasileira.</u></p>	<p>- clareza na exposição (escrita e oral) de ideias;</p> <p>- elaboração de argumentos;</p> <p>- domínio de vocabulário específico;</p> <p>- relacionar informações de diferentes fontes;</p> <p>- posicionamento diante de problemas;</p> <p>INSTRUMENTOS</p> <p>Debate;</p> <p>Texto escrito;</p>
--	---	---	--	---

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Calmon Du Pin e. **A batalha de Pirajá (8 de novembro de 1822)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1923.

ARAÚJO, Ubiratan Castro de. **A guerra da Bahia**. Salvador: CEAQ, 2001.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **2 de julho: a Bahia na independência nacional**. Salvador, s/d.

_____. **2 de julho: a Bahia na independência nacional nº 2**. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, s/d.

GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz. **O Povo e a Guerra: Participação das Camadas Populares nas Lutas pela Independência do Brasil na Bahia (1821-1824)**. Salvador: UFBA, Dissertação de Mestrado, 2004.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. A escrita como condição para o ensino e aprendizagem da História. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, vol. 20, nº60, p.121-142, 2010.

SILVA, Marcelo Renato S. **Independência ou morte em Salvador: o cotidiano da capital da Bahia no contexto do processo de independência brasileiro (1821-1823)**. Dissertação UFBA, 2012.

SOUSA FILHO, Argemiro Ribeiro de. **A guerra de independência na Bahia: manifestações políticas e violência na formação do Estado nacional (Rio de Contas e Caetité)**. Salvador: UFBA, Dissertação de Mestrado, 2003.

SOUZA, Maria Aparecida S. **Bahia: de capital a província, 1808-1823**. Tese de doutorado. USP, 2008.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2001.

FICHA DE ANÁLISE 01

QUADRO DE PEDRO AMÉRICO (DOC. A)



Independência ou Morte

Obra de Pedro Américo de 1888.

CONTEXTO DA OBRA

1. Título da obra:
2. Autor da Obra:
3. Data em que a obra foi feita:
4. Qual período histórico retratado pela obra?
5. O autor presenciou o fato retratado por ele? Justifique.

TEOR DA IMAGEM

1. Descreva a imagem.
2. Qual a cena de maior destaque retratada na obra?
3. Quem são as pessoas retratadas? O que eles estão fazendo?
4. Como estão vestidos?
5. No centro da tela quem está sendo retratado? Por que o autor colocou esta figura em lugar de destaque?
6. Podemos observar diferenças sociais nas pessoas retratadas? Justifique.
7. Qual é a mensagem que o autor quer comunicar para quem olha para a obra?

PROBLEMATIZANDO A DISCUSSÃO

TEXTO LIVRO DIDÁTICO (DOC. B)

MACEDO, José Rivair. *Brasil – Uma História em construção*. São Paulo: Brasil, 1996. (5ª série)

“O Brasil separou-se definitivamente de Portugal em 1822. Deixou de ter qualquer ligação com a metrópole, tornou-se livre. Mas quem declarou a separação? D. Pedro, o filho do rei de Portugal? Estranha separação, não? (...)

Na independência brasileira não existiam heróis. Existiram pessoas atuando, expondo ideias, propondo mudanças. Pessoas com interesses diferentes entre si, representando forças e tendências muitas vezes opostas. Uma das forças era mantida por fazendeiros, grandes comerciantes portugueses e intelectuais defensores da criação de uma monarquia do Brasil. D. Pedro representava esta força, que foi inicialmente a vitoriosa.” (p. 163 e 167)

DISCUSSÃO DO TEXTO

1. É possível perceber as ideias retratadas na obra de Pedro Américo no texto acima? Em quais trechos?
2. A frase “O Brasil separou-se definitivamente de Portugal em 1822” é uma afirmativa válida historicamente? Apresente um argumento (uma evidência histórica) para afirmar ou negar esta ideia.
3. A partir do seu conhecimento (conversas com familiares, reportagens na tv, participação no desfile do Dois de Julho, entre outros) aponte contradições ou dúvidas diante da obra de Pedro Américo e do texto do livro didático.

FICHA DE ANÁLISE Nº 02

TRECHO REVISTA POPULAR (DOC. C)

“O dia 19 de fevereiro foi um dia de luto para a cidade da Bahia. As tropas portuguesas, logo ao amanhecer, se derramaram pelas ruas e praças [de Salvador] e cometeram toda a casta de depredações. [...] O saque foi geral [...].

Já não faziam a guerra com as armas belicosas. Soldados grosseiros, estúpidos e desenfreados, armados de alavancas, como um bando de salteadores, faziam saltar as portas, penetravam nos santos templos, roubavam as sagradas jóias, violavam as casas, profanavam o santuário sagrado das famílias inofensivas e levavam o desacato ao seio das virgens.

Tudo sacrificavam à sua brutalidade, à sua concupiscência, à sua avareza [...].
As tripulações dos navios portugueses saltavam em terra e vinham também juntar-se à soldadesca, auxiliando-a nos desatinos”

Revista Popular. Rio de Janeiro: 1859. Apud. QUERINO, Manoel. *Notícia Histórica sobre o 2 de julho de 1823 e sua comemoração na Bahia*. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (RIGHB). n. 48. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1923, p. 78-79.

CONTEXTO DO DOCUMENTO

1. Que tipo de documento podemos considerar o texto acima? Qual é o seu conteúdo?
2. É possível saber quem o escreveu?
3. Quando ele foi publicado?
4. A forma como o texto foi escrito dá a ideia de que a pessoa estava presente nos acontecimentos relatados? Por quê? Mas podemos afirmar que o autor do texto estava presente nas ruas de Salvador em 19 de fevereiro de 1822? Por quê?

TEOR DO DOCUMENTO

- 1. O conflito relatado no texto, entre as tropas portuguesas e os moradores da cidade de Salvador, a partir do que você já pesquisou ocorreu por quais motivos?**
- 2. Da forma como o autor descreve a situação, é possível sugerir que houve uma reação às atitudes das tropas portuguesas? Por quê?**
- 3. Se o documento acima se refere ao mês de fevereiro de 1822, antes do 7 de setembro, é possível afirmar que o processo de independência se inicia antes do chamado “grito do Ipiranga” e envolveu várias localidades além de São Paulo? Construa um argumento para afirmar ou negar esta hipótese.**

FICHA DE ANÁLISE Nº 3

HINO AO DOIS DE JULHO (DOC. D)	
Nasce o sol a 2 de julho Brilha mais que no primeiro É sinal que neste dia Até o sol é brasileiro Nunca mais o despotismo Regerá nossas ações Com tiranos não combinam Brasileiros corações Cresce, oh! Filho de minha alma Para a pátria defender, O Brasil já tem jurado	Independência ou morrer. Nunca mais o despotismo Regerá nossas ações Com tiranos não combinam Brasileiros corações Salve, oh! Rei das campinas De Cabrito e Pirajá Nossa pátria hoje livre Dos tiranos não será Ladislau dos Santos Titara (letra) José dos Santos Barreto (música)
VÍDEO: DOCUMENTÁRIO SOBRE O HINO DOIS DE JULHO - http://www.youtube.com/watch?v=iV_WUXEBey4 (DOC. E)	
CONTEXTO	
<ol style="list-style-type: none">1. Autor da letra do hino:2. Segundo o historiador Ubiratan de Castro, quem foi ele?3. Sob qual contexto o hino foi escrito?	
TEOR DA LETRA	
<ol style="list-style-type: none">1. Circular e consultar em dicionário histórico as palavras desconhecidas;2. De acordo com o contexto que estamos discutindo, quem são os tiranos apontados na letra? E por que são considerados dessa forma?	

3. Em que trecho do hino, o autor coloca o dois de Julho como parte do processo da Independência do Brasil;
4. Na frase “brilha mais que o primeiro”, o autor se refere ao 7 de setembro. Por que vocês acham que ele afirma que as lutas do 2 de Julho tiveram mais “brilho” que os acontecimentos de São Paulo? Utilize argumentos históricos.
5. Apesar de ser o hino da Independência da Bahia, a letra se refere aos brasileiros. Por quê? Qual a ideia defendida pelo autor?
6. Por que Cabrito e Pirajá são citados no hino?

FICHA DE ANÁLISE Nº4

Documentário (Per)Cursos Patrimoniais II – O 2 de Julho (doc. F)

CONTEXTO

1. Quem é o narrador/expositor principal do vídeo? Qual é a sua profissão?
2. Quem produziu o documentário?
3. Quais motivações podemos sugerir para a elaboração deste documentário?
4. Quem são as pessoas que aparecem no vídeo?

TEOR DO DOCUMENTÁRIO

1. Como o autor relata a participação de negros e mulheres na Guerra da Independência?
2. Quais as estratégias usadas na Guerra da Bahia?
3. Como foi o envolvimento das cidades baianas nesta guerra?
4. O que o narrador chama de “resistência cidade de Salvador”?

PROBLEMATIZANDO O DOCUMENTO

1. A partir da narrativa do professor Ubiratan, como podemos pensar a participação das pessoas da época nas lutas pela independência?
2. Por que o conhecimento do espaço (da cidade de Salvador) é importante para se compreender a História?
3. “O 2 de Julho não é uma festa baiana, é uma festa nacional” É possível justificar historicamente esta afirmativa? Quais seriam os argumentos?

MAPA BAHIA DE TODOS OS SANTOS (doc. G)

1. A partir das informações obtidas no vídeo, represente a “guerra da Independência” no mapa abaixo. Lembre-se de usar legendas e símbolos adequados à sua ideia.



ALMEIDA, Miguel Calmon du Pin de. A Batalha do Pirajá. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1923.